

Prezados leitores,

Os estudos linguísticos que se desenvolveram a partir do século XX têm, de maneira gradual, contribuído para mudanças de paradigmas no ensino. Se nas questões relativas aos gêneros textuais, esses estudos já tiveram grande impacto – e comprovamos isso a partir dos documentos oficiais que regem o ensino de língua portuguesa no Brasil –, ainda é bastante tímida a influência dos avanços das pesquisas linguísticas no ensino de questões gramaticais. O próprio conceito de gramática, que abrange a língua como um fenômeno de natureza fonética, fonológica, morfológica e sintática, ainda não ocupou o lugar do que se entende como objeto de estudo e ensino de gramática nas escolas.

Por isso, este número da **Revista Trama** dedica-se, especialmente, a refletir sobre as contribuições da Fonética e da Fonologia para o ensino, a partir dos trabalhos dos colegas, a fim de evidenciar quão importante é a relação entre a ciência linguística e a sala de aula, seja no ensino de língua materna ou língua estrangeira.

Para iniciarmos as reflexões, apresentamos o estudo de Adelaide Hercília Pescatori Silva, **Apontamentos para o ensino do sistema sonoro do PB**, cujo artigo visa a contribuir para o ensino de português brasileiro (PB) como língua estrangeira. Para tanto, a autora se vale de dois argumentos: o de que a língua é um sistema adaptativo complexo e o de que é preciso conhecer a estrutura fonético-fonológica do PB e da língua materna dos aprendizes, para que se possa desenvolver uma abordagem próxima à realidade desses sujeitos. Para embasar tais argumentos, ela lança mão de dados do português brasileiro produzidos por falantes nativos de crioulo haitiano analisados acusticamente.

Na sequência, Aline de Lima Benevides nos traz uma contribuição no que tange a relação das questões articulatória e os correntes desvios de escrita encontrados nos textos de alunos. No artigo, **Consciência Fonológica, Fonética Articulatória e Ensino**, a autora discute conceitos essenciais de fonética articulatória, relacionando-os com o conceito de consciência fonológica a fim de mostrar como aquele pode ser base do desenvolvimento deste. Para isso, o estudo expõe características do sistema de escrita do português, explicitando a relação letra-som, partindo do sistema fonológico do PB.

Na mesma vertente, os autores Jussara Maria Morais Feitoza e Ronaldo Lima Junior apresentam os resultados de uma pesquisa que buscou avaliar, em alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental I, os efeitos do uso de técnicas do método fônico para estímulo da consciência fonológica e da consciência das correspondências grafofônicas no desenvolvimento de habilidades da leitura, em especial, a descodificação de palavras, etapa mais basal da compreensão leitora. Em, **Contribuição da consciência fonológica e das correspondências grafofônicas no desenvolvimento da leitura**, os dados levantados pelos autores revelaram uma redução significativa de erros de leitura, no tempo gasto para a leitura e, potencialmente, na compreensão da leitura nos grupos experimentais que receberam instrução extraclasse com técnicas do método fônico

As pesquisadoras, Denise Barros Weiss e Máira Candian de Paula Dutra trabalham o tema, **Ensino-Aprendizagem de Língua de Herança: Experiências Linguísticas, Memória Fonológica e Identidade Cultural**. A pesquisa realizada pelas autoras, constata que falantes de Língua de Herança (LH), ao estudarem a língua na fase adulta, produziam elementos fonéticos/fonológicos relacionados à variante da região de origem dos pais, que foram aprendidos na infância. As autoras destacam o fato de o aluno de língua de herança ter nessa memória fonológica uma vantagem - uma marca que lhe confere uma identidade cultural, e uma habilidade valorizada na proficiência em L2. A partir de estudos relacionados, as autoras

puderam observar os indícios da atuação da memória fonológica no registro da fonética das línguas aprendidas na primeira infância.

Prosseguindo, em **O efeito da palavra na construção da Interfonologia Rótica PB-ELE**, de José Rodrigues de Mesquita Neto e Clerton Luiz Felix Barboza, comprova o comportamento dinâmico da língua. Provocados pela pergunta-problema: como a palavra influencia na construção da interfonologia rótica entre o português e o espanhol?, os pesquisadores analisaram o efeito da palavra na construção da interfonologia rótica envolvendo o PB e o ELE de professores de espanhol no Brasil. O estudo, ancorado na metodologia de cunho quali-quantitativo e corte transversal, traz como corpus o áudio de 770 tokens em que os róticos aparecem em diferentes contextos fonotáticos e em dois experimentos que demonstram que uma palavra com alto Índice de Realização Não-Padrão no experimento 1, pode aparecer com um baixo Índice no experimento 2.

O Texto, **A vogal de apoio em posição inicial em clusters /Sc/ por aprendizes de Inglês como L2**, de Almir Anacleto de Araújo Gomes, Rubens Marques de Lucena e Mikaylson Rocha da Silva descreve e analisa o processo variável da vogal epentética em palavras na língua inglesa iniciadas por clusters por aprendizes brasileiros de inglês como segunda língua (L2). O objetivo da pesquisa foi identificar a frequência de inserção da vogal de apoio na posição inicial das palavras em língua inglesa que se iniciam com um dos seguintes clusters: /sp/, /st/, /sk/, /sl/, /sm/, e /sn/. O corpus foi constituído por 18 informantes paraibanos, aprendizes de inglês como L2, estratificados nos níveis básico, intermediário e avançado de proficiência. Os dados mostram que as variáveis sonoridade do encontro consonantal, nível de proficiência, instrução explícita na L2 e contexto precedente foram as mais relevantes na realização do fenômeno.

Para finalizar, em **Verificando a importância dada ao estudo da Fonética e da Fonologia de Língua Inglesa - Coleção WAY TO GO! (PNLD 2018)**, Alessandra Leles Rocha, Thais de Sousa Corsino e William Mineo Tagata verificaram a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia na coleção de livros didáticos para o ensino médio *WAY TO GO!*. A análise realizada pelos autores demonstrou que há um avanço na proposta da coleção quanto à presença de atividades voltadas para a fonética e fonologia, embora tais ainda sejam pouco problematizados, limitando a promoção de um letramento crítico efetivo.

Assim, encerramos a apresentação dos trabalhos e convidamos a todos para a leitura dos textos na íntegra.

Abraços e um bom estudo!

Profa. Dra. Lara Frutos – Editora Científica de Seção  
Profa. Dra. Luciane Thomé Schröder – Editora Científica Geral

Marechal Cândido Rondon, fevereiro de 2019.